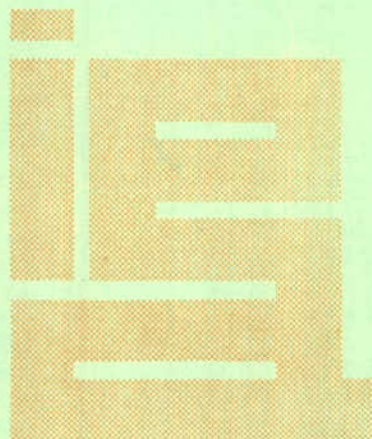


**MERCADOS AGRICOLAS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

As condições climáticas em fevereiro foram desfavoráveis à lavoura algodoeira do Estado, tendo-se constatado a ocorrência de chuvas excessivas, baixas temperaturas, dias nublados e granizos. Ressalte-se, contudo, que o ataque de pragas e moléstias no algodoeiro no presente ano foi relativamente pequeno. As colheitas deverão ter início no próximo mês.

Face à perspectiva de pequena disponibilidade do produto no mercado nacional, os preços recebidos pelos produtores em fevereiro, não obstante a proximidade da colheita desta safra, evoluíram, sendo a média de Cr\$54,30 por 15kg de algodão em caroço, superior em 15,4% ao de janeiro último.

A cotação do algodão em pluma do tipo 5, no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, dada a intensificação da procura, teve altas sucessivas no decorrer dos primeiros vinte dias, para posteriormente estabilizar em Cr\$196,00 por 15kg. A média mensal situou-se em Cr\$189,60, representando um acréscimo de 15,4% sobre a de janeiro p.p. Como no mês anterior, essa alta ocorreu para todos os tipos e procedências. A estabilidade do mercado no último terço do mês é atribuída à notícia de que a Comissão de Financiamento da Produção irá colocar à venda o seu estoque, de 54 mil toneladas, em pregão público na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Entretanto até o findar do mês tal medida não se concretizou e, pelas informações reinantes, parece que a mesma será de difícil efetivação.

Foram exportadas pelo Porto de Santos 1.019 toneladas de algodão em pluma no decorrer de fevereiro. Cumulativamente, no primeiro bimestre deste ano o total foi de 5.306t, representando um aumento de 171% sobre o montante de igual período de 1975. Contudo, se comparado com o volume do mesmo período de 1974 (6.950t), a exportação atual é inferior em 24%.

### - Amendoim

A produção brasileira de amendoim das águas está sendo

estimada em cerca de 390 mil toneladas e a da seca, prevista em 75 mil toneladas. O total, esperado, deverá superar ao obtido no ano passado que foi de 330 mil toneladas.

As chuvas ocorridas quando da colheita da safra das águas em São Paulo, prejudicaram não só a qualidade como ainda afetaram a produtividade, acreditando os comerciantes do ramo que o volume obtido não seja tão alto como o das previsões iniciais (aumento de 52,3%).

O preço verificado em fevereiro no interior foi de Cr\$47,30/sc. de 25kg, praticamente estável em relação ao mês anterior.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.350	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.273	...
Abr.	414.569	80.885	...
Mai.	406.325	39.906	...
Jun.	303.448	71.316	...
Jul.	277.311	107.476	...
Ago.	284.861	122.327	...
Set.	182.230	121.806	...
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	...

Fonte: CEAGESP.

Atualmente os preços giram ao redor de Cr\$48,00/50,00 por saca de 25kg. Acredita-se que cerca de 30% da safra já tenham sido comercializados.

No Paraná, apesar das chuvas ocorridas em janeiro p.p, o produto das águas foi de boa qualidade e a safra já foi praticamente comercializada a níveis de Cr\$45,00/48,00 por saca de 25kg.

As exportações pelo Porto de Santos, no período jan./fev. de 1976, de amendoim em casca foram de 3.050 toneladas contra 465 toneladas no mesmo período do ano anterior. As exportações do produto sem casca foram insignificantes.

Devido a queda nas cotações de óleo no mercado internacional atualmente, a comercialização interna está praticamente paralisada, pois que houve retração de compras por parte das indústrias.

- Arroz

As condições climáticas no Estado prosseguiram favoráveis, tendo sido iniciada a colheita de variedades mais precoces já em princípios do mês. Se as precipitações continuarem favoráveis até fins de março, poder-se-á esperar por uma produção bastante superior à anterior, face à ocorrência de rendimento físico maior em relação à média dos últimos anos.

Como se previa, houve nova queda nas cotações de arroz em casca no interior do Estado. A média ponderada de preços recebidos pelos produtores em fevereiro foi de Cr\$119,40 por saca de 60kg, com declínio de 9,7% em relação à média de janeiro último. Tal fato se deve ao início das entradas de produto novo. Há perspectivas de maiores baixas, tendo em vista que se está apenas no início da colheita e o volume da produção se afigura como dos maiores dos últimos anos.

Com a intensificação das entradas do arroz novo no mercado atacadista de São Paulo, ocorreram novas quedas nas cotações do produto beneficiado. Em fevereiro voltaram a ser cotados os principais tipos de arroz beneficiado no mercado paulistano, discriminados pelas suas procedências. Ressalte-se o fato de que, entre os tipos de grãos,

longos; o Bluebelle continua com a maior cotação (Cr\$252,50/sc.60kg) e o Amarelão dos Estados Centrais, com a menor (Cr\$215,00/sc.60kg). O abastecimento é normal, acreditando-se que face às perspectivas de grande produção de arroz de sequeiro de boa qualidade, os tipos gaúchos, exceto os de origem americana, poderão ter dificuldade de colocação dada a preferência dos consumidores pelo tipo "goiano" (dos estados centrais).

No Rio Grande do Sul o mercado, que estava firme até fins de janeiro, acalmou-se no decorrer de fevereiro devido ao início das entradas de arroz novo, bem como às notícias de grandes safras em outros estados. Naquele Estado sulino o abastecimento interno, até fins de março, deverá ser suprido ainda com o produto da safra 1974/75.

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg, em casca e beneficiado)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	402.836	264.432	36.928
Fev.	349.964	158.731	56.435
Mar.	276.851	67.114	...
Abr.	290.478	73.666	...
Mai.	317.002	113.547	...
Jun.	320.876	127.759	...
Jul.	234.535	148.383	...
Ago.	209.163	145.042	...
Set.	220.247	167.340	...
Out.	343.323	122.547	...
Nov.	395.427	89.083	...
Dez.	387.300	73.374	...

Fonte: CEAGESP.

Nos estados centrais produtores de arroz de sequeiro, a colheita, praticamente iniciada em fevereiro, vem se intensificando e já trazendo motivos de apreensão aos produtores, face à precariedade da infra-estrutura viária, de armazenamento e secagem, bem como às quedas substanciais dos preços do produto.

- Batata

Em fevereiro os preços no mercado atacadista de São Paulo continuaram se elevando, principalmente para os tipos de batata "comum" cuja valorização foi de 38% para a especial e 95% para a de segunda. Para a lisa os aumentos relativos foram menos sensíveis, variando de 4% no tipo de primeira a 27% no tipo de segunda.

Verifica-se que nos dois primeiros meses de 1976 a valorização média, em relação aos preços vigentes em dezembro do ano anterior, atingiu aproximadamente 40% para os tipos de batata lisa e 60% para os tipos de batata comum.

Ao nível do produtor a alta foi menos acentuada, da ordem

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,  
Janeiro e Fevereiro de 1976

Tipo	Janeiro	Fevereiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	90,75	80,00	140,00	106,75
Primeira	51,25	40,00	70,00	53,25
Segunda	25,00	20,00	50,00	31,75
Comum				
Especial	49,75	35,00	110,00	68,87
Primeira	25,00	20,00	70,00	39,75
Segunda	12,50	10,00	50,00	24,37

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

de 10% em relação a janeiro e de 15% em relação a dezembro, principalmente devido aos aumentos observados na DIRA de Sorocaba.

- Cebola

Mercado firme para a "Ilha do Rio Grande do Sul" e estável para a "Pera do Estado".

O predomínio quantitativo é de produto gaúcho que, graças às suas boas qualidades, registrou elevação de preços de 20% em relação a janeiro. O produto de Santa Catarina (pera), também com boa aceitação, alcançou em média Cr\$119,00/sc.45kg.

Quanto à cebola paulista, as cotações mantiveram-se estáveis no atacado da Capital e firmas no interior, onde consegue melhor comercialização para consumo regional.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,  
Janeiro e Fevereiro de 1976  
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Janeiro	Fevereiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	69,25	65,00	75,00	68,33
Ilha do R.G. do Sul	105,00	105,00	155,00	130,62
Pera Sta. Catarina	...	100,00	110,00	119,41

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Motivado pelos altos preços do produto, houve e continua havendo grande interesse no plantio de feijão da seca. Acredita-se que esteja ocorrendo um aumento razoável da área de plantio, mormente após a divulgação da Resolução S.A.nº12, em 11/02/76, que rebaixou o preço de venda da semente, de Cr\$400,00 para Cr\$280,00 por saca de 50kg.

Os produtores do Estado receberam, em fevereiro, o preço médio de Cr\$292,70/sc.60kg, com alta de 16,8% em confronto com o de janeiro p.p. Tal fato reflete a pequena disponibilidade do produto nas zonas de produção.

Os preços no mercado atacadista da Cidade de São Paulo prosseguiram em ritmo ascencional, sendo que as altas nos tipos mais caros foram de menores proporções, e as daqueles mais baratos, maiores. Assim, os maiores aumentos ocorreram com os tipos chumbinho (25,9%), mulatinho (24,1%) e bico-de-ouro (20,0%), e os menores, com jalo (6,2%), rajado (7,5%), preto (11,3%), opaquinho (12,5%), rosinha (12,7%) e carioca (15,8%). O roxinho, tipo especial, não cotado em

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.894	56.020	...
Abr.	18.497	121.912	...
Mai.	14.182	77.470	...
Jun.	13.732	82.250	...
Jul.	13.395	77.390	...
Ago.	13.522	127.991	...
Set.	15.596	134.338	...
Out.	12.602	125.088	...
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

Fonte: CEAGESP.



janeiro, teve uma cotação média em fevereiro de Cr\$625,00/sc.60kg. Em bora haja uma tendência de firmeza no mercado, não se espera aumento muito acentuado de preços, uma vez que os mesmos já se encontram em níveis bastante elevados.

O plantio da seca no Paraná foi praticamente encerrado em fins de fevereiro, com a maior parte das lavouras em fase de franco desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas, até o momento, foram favoráveis e o início das colheitas está previsto para fins de abril. Acredita-se que a área plantada seja igual, ou levemente superior, à da seca anterior (1974/75). Cabe ressaltar que o plantio da seca no Estado do Paraná é, normalmente, sempre inferior ao das águas. Os preços ao nível do produtor, no Norte paranaense apresentaram alta em razão do baixo nível dos estoques locais, e se situam conforme o tipo comercial, por saco de 60kg, em: rosinha, Cr\$250,00/350,00; lustroso, Cr\$200,00/280,00; jalo, Cr\$280,00/350,00; preto, Cr\$140,00/150,00.

As informações disponíveis para os Estados de Goiás e Minas Gerais, principais fontes de suprimento de feijão roxo do mercado paulistano, dão conta de que houve aumento da área de plantio em ambas as regiões, com semeadura encerrada em fins de fevereiro.

#### - Mandioca

Ao contrário do observado em 1975, verificou-se em fevereiro elevação dos preços de venda de derivados de mandioca no mercado atacadista da Cidade de São Paulo. Esses aumentos variaram entre 5% para farinha de raspa e 16 a 17% para as farinhas de mesa. Apenas para a fécula de mandioca houve redução de 3% nos preços de venda.

A alta acumulada em 12 meses atinge de 118% a 189% conforme o produto analisado, confirmando a restrição de oferta de mandioca que vem se observando há já alguns anos. O setor industrial permanece em entressafra e foram poucos os negócios a nível de produtor, cujo preço médio estadual foi de Cr\$0,60/kg, com mínimo de Cr\$0,52 e máximo de Cr\$0,83.

- Milho

A colheita de milho de 1975/76 está terminada no Hemisfério Norte e as atenções estão voltadas para o volume a ser colhido no Hemisfério Sul, onde a safra está em andamento.

A África do Sul deverá ter uma produção de 8,0 a 8,5 milhões de toneladas, contra 9,5 milhões obtidas no ano anterior, proporcionando excedentes exportáveis de mais ou menos 2,3 milhões de toneladas.

A Argentina poderá ter sua produção de milho em 1975/76 em torno de 5,5 milhões de toneladas, contra as 9,0 milhões de toneladas inicialmente previstas. A estiagem foi o principal motivo de tal redução. Assim sendo, não se espera que as exportações ultrapassem os 2,0 milhões de toneladas.

O Brasil poderá beneficiar-se de tal situação, exportando maior volume do produto, já que a safra deverá ser da ordem de 19,5 milhões de toneladas, segundo a CFP (Comissão de Financiamento da Produção), sendo que de 16,3 a 17,0 milhões de toneladas deverão ser consumidas no mercado interno, situando-se o excedente exportável ao redor de 2,5 a 3,2 milhões de toneladas.

Nos Estados Unidos, principal produtor e exportador mundial de milho, o inverno rigoroso e seco poderá retardar o início da futura safra, e esse atraso poderá afetar a produtividade da cultura.

As exportações estadunidenses de milho, no ano comercial iniciado em outubro e até 5/03/76, já somaram 18,7 milhões de toneladas, contra 13,3 milhões no mesmo período do ano anterior (+41,3%).

O USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), em vista do novo fracasso da safra soviética de cereais, acredita que a Rússia deverá adquirir anualmente, cerca de 5,0 milhões de toneladas de milho dos Estados Unidos dentro do acordo que estabelece um mínimo de 6,0 milhões de toneladas entre trigo e milho.

O preço médio de milho no mercado internacional apresentou-se estável em fevereiro (US\$107/t-FOB)

No mercado interno, os preços de milho no mercado atacadista de São Paulo apresentaram ligeira baixa, registrando-se os preços de Cr\$71,70/sc.60kg para o amarelinho (Cr\$74,70 em janeiro p.p.), Cr\$69,70/sc.60kg para o amarelo (Cr\$72,85 em janeiro p.p.) e Cr\$69,90/sc.60kg para o amarelão (Cr\$69,87 em janeiro p.p.).

As indústrias continuam preferindo os remanescentes da safra 1974/75 face ao elevado teor de umidade que o milho novo vem apresentando.

A CFP liberou seus estoques de milho às indústrias de ração, cooperativas e avicultores, para pagamento à vista ou reposição do produto em época oportuna.

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.576
Mar.	77.736	74.228	...
Abr.	76.065	83.698	...
Mai.	120.164	156.392	...
Jun.	153.940	210.494	...
Jul.	201.679	250.449	...
Ago.	237.227	264.515	...
Set.	267.875	215.574	...
Out.	275.696	222.750	...
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: CEAGESP.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas permaneceu estável em fevereiro (Cr\$63,37/sc.60kg).

A exportação pelo Porto de Santos, no período jan./fev. de 1976, foi de 22.700 toneladas, contra 90.650 toneladas no mesmo período do ano anterior.

- Soja

A produção mundial de oleaginosas e os estoques no ano comercial 1975/76 estão em nível recorde. Assim, as estimativas de produção das dez principais oleaginosas são de 130,6 milhões de toneladas, contra 121,9 milhões no ano anterior. Os estoques disponíveis nos maiores produtores mundiais no início da safra de 1975/76 eram de 11,6 milhões de toneladas, ou seja 1,5 milhão de toneladas acima daqueles existentes no ano anterior e mais que o dobro dos baixos estoques disponíveis em 1973. O acréscimo se deve, principalmente, às grandes produções de soja nos Estados Unidos e Brasil.

Em virtude do grande suprimento previsto, há perspectivas de diminuição na produção global de oleaginosas em 1976/77, já que os preços estão em níveis baixos, e existem intenções para mudanças para outras atividades, como a de produção de cereais. Exemplo disso é a previsão de intenção de plantio realizada pelo USDA em janeiro p.p., em que os produtores externaram a pretensão de diminuir a área de soja em 6,7% para aumentar o plantio de milho em 3,7% e a de algodão em 16,7%. Situação idêntica deve ocorrer em outros países, em menor proporção.

Um fator que pode alterar parcialmente o consumo de oleaginosas, mais especificamente farelos, é a intenção que tem o Mercado Comum Europeu de se desfazer do grande volume de leite em pó disponível, utilizando-o para adicionar às rações. Isto se deve ao fato do preço de leite estar sem poder de competição em relação aos farelos. Os estoques de leite em pó, em 19 de janeiro de 1976, eram de 1,2 milhão de toneladas, comparados com 330 mil toneladas observadas há dois anos atrás. Além de serem tomadas certas medidas, tais como a de um depósito compulsório de US\$37,00/t de produto, para entrada no MCE, há ainda a possibilidade de a Comunidade vir a subsidiar a esto

cagem de soja e farelos para os próximos 6 a 12 meses, já se precavendo de uma possível redução na oferta mundial de oleaginosas para o próximo ano.

Os preços da soja em grão no mercado internacional, em fevereiro, sofreram um ligeiro aumento, a exemplo do farelo. A soja brasileira já começou a ser negociada nos mercados internacionais.

No âmbito interno, a soja teve sua colheita iniciada em fevereiro, mas os volumes que têm entrado no mercado são ainda pequenos.

Embora estimativas oficiais indiquem um volume de 10,0 milhões de toneladas para a produção do Brasil, fontes ligadas ao comércio estimam essa produção ao redor de 11,5 milhões de toneladas.

Os preços de soja já começaram a baixar no mercado interno. Em São Paulo, os preços recebidos pelos produtores foram de Cr\$82,09/sc.60kg, contra Cr\$84,32, em janeiro. No mercado atacadista os preços permaneceram estáveis (Cr\$82,50/sc.60kg para o tipo industrial, e Cr\$132,50/sc.60kg para o especial).

As exportações brasileira de soja, ainda da safra passada, atingiram, de 1º de janeiro a 15 de fevereiro de 1976, 203,3 mil toneladas de grão (4,0 mil no ano anterior).

As atenções agora voltam-se para a comercialização da produção brasileira de soja, quando poderão surgir alguns problemas na movimentação, principalmente no que se refere ao seu armazenamento.

Cotações da Soja em Grão, em Rotterdam, CIF, fev./76  
(US\$/t)

Origem	26/02	19/02	12/02	5/02
Norte-americana	192	192	191	190
Brasileira	...	197	192	192

Fonte: Oil World Weekly.

A forte concorrência que o óleo de palma está fazendo ao óleo de soja nos Estados Unidos tem levado este País a estudar uma possível restrição à entrada do primeiro.

O farelo de soja no mercado atacadista da Capital apresentou uma elevação de 10,0% em relação aos preços do mês anterior, atingindo Cr\$1,43/kg. O farelo de amendoim foi cotado, em média, a Cr\$1,00/kg, e para o de caroço de algodão não houve negócios.

As cotações no mercado internacional de farelos apresentaram-se estáveis em fevereiro, exceção feita ao farelo de soja, que apresentou uma elevação de 5 dólares por tonelada, em decorrência da quase certa redução de 6,7% da área de soja no próximo plantio nos Estados Unidos, maior produtor/exportador mundial.

Cotações de Farelos Oleaginosos e Farinha de Peixe no Mercado Internacional  
Fevereiro de 1976  
(US\$/t)

Período	Farelo de				Farinha de peixe <sup>(3)</sup> 64-65%
	Soja <sup>(1)</sup> 44%	Algodão <sup>(2)</sup> 45%	Amendoim <sup>(3)</sup> 50%	Girassol <sup>(4)</sup> 38%	
Semana					
05/02	161	160	135	141	299
12/02	164	165	133	140	299
19/02	167	168	134	141	311
26/02	166	165	132	140	306
Média mensal					
Fev./76	165	165	134	141	304
Jan./76	160	164	135	142	303
Fev./75	141	142	122	133	226

(<sup>1</sup>) USA, CIF Rotterdam.

(<sup>2</sup>) Turquia e América do Sul, CIF Rotterdam.

(<sup>3</sup>) Qualquer Origem, CIF Hamburgo.

(<sup>4</sup>) Argentina e Uruguai, CIF Rotterdam.

Fonte: Oil World Weekly.

## - Óleos Vegetais e Farelos

O mercado de óleos, em fevereiro, encontrou-se estabilizado e os preços permaneceram os mesmos do mês anterior, no atacado da Cidade de São Paulo. A predominância do óleo de soja é absoluta. No Rio Grande do Sul há um excedente de óleo de soja da safra passada, de 50,0 mil toneladas, o que tem causado certa apreensão às indústrias gaúchas. Para 1976 está prevista uma produção recorde de 650 mil toneladas de óleo, com um excedente exportável de 350 mil toneladas.

No mercado internacional houve ligeira reação nos preços de óleo de soja e de algodão, até certo ponto controvertida, pois com o aumento da industrialização de soja, a demanda por farelo tem sido bem mais acentuada que a por óleos.

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional, Fevereiro 1976  
(US\$/t)

Período	Óleo de				
	Soja <sup>(1)</sup>	Algodão <sup>(2)</sup>	Amendoim <sup>(3)</sup>	Girassol <sup>(4)</sup>	Palma <sup>(5)</sup>
Semana					
05/02	376	625	699	600	315
12/02	397	635	714	605	320
19/02	389	645	704	602	332
26/02	394	645	664	597	335
Média mensal					
Fev./76	389	638	688	601	326
Jan./76	385	575	682	622	321
Fev./75	661	...	935	960	424

(<sup>1</sup>) FOB Holanda.

(<sup>2</sup>) USA, CIF Rotterdam.

(<sup>3</sup>) Qualquer Origem, CIF Rotterdam.

(<sup>4</sup>) Qualquer Origem, ex-tank Rotterdam.

(<sup>5</sup>) Malásia, CIF Europa Ocidental.

Fonte: Oil World Weekly.

O consumo mundial de farelos deverá aumentar em 4,5 milhões de toneladas, em consequência do aumento do rebanho bovino, atingindo 71,9 milhões de toneladas em 1975/76. A atual exigência de um depósito de US\$37/t feita pelo Mercado Comum Europeu para a entrada de farelos na Comunidade, visando aumentar o consumo interno de leite em pó desnatado adicionando-o às rações, poderá mudar este panorama.

O óleo de mamona no mercado interno apresentou alta em fevereiro. O tipo exportação passou de Cr\$4,80/kg para Cr\$5,00/kg, e o industrial de Cr\$4,70/kg para Cr\$4,80/kg.

#### - Fruticultura

No mercado atacadista de São Paulo, as frutas se apresentam em fevereiro conforme segue.

##### - Banana

Mercado estável para nanica e fraco para maçã. A banana nanica foi vendida em média a Cr\$810,00/t (verde) com máximo de Cr\$1.500,00 e mínimo de Cr\$300,00; enquanto a banana maçã foi cotada a Cr\$1.670,00/t, com máximo de Cr\$2.500,00 e mínimo de Cr\$1.200,00. Tendência de baixa.

##### - Laranja

Mercado estável. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$19,00/cx., com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$10,00; seleta do Rio a Cr\$25,00/cx., com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$15,00; laranja lima a Cr\$40,00/cx., com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de estabilidade para pera e baixa para lima.

##### - Limão

Mercado fraco. Verificou-se nova redução nos preços de limão; galêgo foi vendido a Cr\$19,00/cx., com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00, enquanto que o tahiti foi vendido a Cr\$20,00/cx., com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta.



- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média Cr\$250,00/duplo, com máximo de Cr\$310,00 e mínimo de Cr\$200,00. Tendência de estabilidade.

- Figo

Mercado estável, tendo sido o engradado vendido, em média a Cr\$9,50, com máximo de Cr\$12,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de alta.

- Uva

Mercado firme para niagara e estável para itália. A uva niagara, em caixas com 8kg, foi vendida em média a Cr\$30,00, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$15,00; a uva itália a Cr\$52,00/cx., com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta para a uva itália, já que se encerrou a safra de niagara.

- Horticultura

Para a maioria das hortaliças e legumes, os preços no mercado atacadista da Capital, em fevereiro, mostraram-se em alta em relação a aqueles de janeiro. As elevações mais significativas ocorreram para tomate, alface, repolho, pimentão e brócolos, todas acima de 50%. Por outro lado, baixaram os preços de mandioquinha (-45%) e de pepino (-28%).

- Alface

Mercado firme. A redução nas entradas provocaram uma elevação de preços da ordem de 70% em relação a janeiro. As cotações máximas e mínimas foram respectivamente de Cr\$700,00 e de Cr\$20,00, por engradado, com média mensal de Cr\$278,00.

- Cenoura

Mercado firme. Registrou-se nova elevação no preço médio mensal (Cr\$67,00/cx.), de 22% em relação ao mês anterior. As cotações

mostraram pouca oscilação durante o mês, com máximo de Cr\$140,00/cx. e mínimo de Cr\$15,00/cx.

- Chuchu

Mercado firme. Os preços médios foram se elevando até meados do mês, para declinarem a partir do dia 20, resultando uma média mensal de Cr\$50,00/cx., com elevação de 14% sobre a média do mês anterior. Preço máximo de Cr\$120,00/cx. e mínimo de Cr\$50,00/cx.

- Pepino

Mercado fraco. As cotações dos primeiros dias do mês alcançaram até Cr\$100,00/cx., enquanto nos últimos cinco dias podia ser adquirido a um mínimo de Cr\$5,00/cx., preço médio mensal de Cr\$33,00 contra Cr\$45,00 de janeiro.

- Pimentão

Mercado firme. Embora os preços tenham oscilado pouco durante o mês, a média de Cr\$40,00/cx. foi 57% superior à de janeiro, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Repolho

Mercado firme. O produto sofreu 66% de elevação no preço médio em relação a janeiro, tendo sido cotado a Cr\$46,00/sc., com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$18,00.

- Tomate

Mercado firme. Conquanto os preços tenham oscilado durante o mês, verificou-se acentuada valorização dos tipos inferiores, em relação a janeiro, resultando na média mensal de Cr\$63,00/cx. ou seja, 81% acima daquela de janeiro. O tipo extra AA oscilou entre Cr\$60,00/cx. e Cr\$120,00/cx. e o tipo fábrica foi vendido a Cr\$11,00/cx.

Predominaram, como municípios abastecedores, Ibiuna, Indaiatuba, Ribeirão Preto, Apiai e Guapiara.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

Durante o mês de fevereiro houve uma reação do mercado, e a cotação dos ovos esteve pouco acima dos níveis verificados em janeiro. O preço médio mensal ao nível de produtor, de Cr\$108,90/cx.30dz., situou-se cerca de 2% acima do observado no mês anterior (Cr\$106,63/cx.30dz.), enquanto que ao nível de atacado o preço médio mensal de Cr\$134,08/cx.30dz. foi, aproximadamente, 12% superior ao de janeiro (Cr\$119,52/cx.30dz.). Para o mês de março a expectativa é de aumentos maiores dos preços devido a uma retração da oferta motivada pelos preços baixos verificados anteriormente.

#### - Aves vivas

O mercado de aves vivas mostrou-se fraco durante o mês de fevereiro. Os preços médios do produto posto na Cidade de São Paulo foram: frango a Cr\$6,34/kg, 8% inferior ao de janeiro (Cr\$6,91/kg); galinha pesada a Cr\$4,90/kg, enquanto em janeiro foi de Cr\$5,70/kg, e galinha leve a Cr\$2,99/kg, 4% mais baixo do de janeiro (Cr\$3,11/kg).

#### - Aves abatidas

Os preços médios de venda no mercado atacadista da Cidade de São Paulo estiveram em baixa em fevereiro para o frango extra (Cr\$10,23/kg, contra Cr\$11,17/kg em janeiro) e para a galinha pesada, (Cr\$9,32/kg, contra Cr\$9,49/kg em janeiro); enquanto permaneceu estável para a galinha leve (Cr\$7,39/kg).

#### - Pintos de um dia

O mercado mostrou-se estável, já que houve pequena variação nos preços médios mensais em relação ao mês anterior. A linhagem para corte passou de Cr\$1,64 em janeiro, para Cr\$1,65 em fevereiro, enquanto a linhagem para postura foi cotada a Cr\$3,90, contra Cr\$3,88 em janeiro.

#### - Rações

Os preços dos diferentes tipos de ração no mercado da Cidade de São Paulo foram superiores ao do mês anterior, com exceção da ração para reprodutora que teve seu preço médio (Cr\$1,45/kg) cotado abaixo do de janeiro (Cr\$1,46/kg). O preço médio agregado (Cr\$1,48/kg) foi superior ao de janeiro (Cr\$1,46/kg).

#### - Pecuária de Corte

Como se previa, os preços se mantiveram em torno de Cr\$145,00/arroba durante o mês de fevereiro nas principais regiões de engorda, o que corresponde a 38% superior ao valor que vigorava no mesmo período de 1975, (Cr\$105,00/arroba).

Para março, espera-se que a cotação ainda se mantenha ao nível de fevereiro. Contudo, não está afastada a possibilidade de uma ligeira alta até o final do mês.

Quanto ao plano de estocagem, de acordo com informações extra-oficiais seria armazenado para a próxima entressafra um volume superior ao estocado no ano passado.

No plano internacional, possivelmente se confirme a previsão de que neste ano o comércio mundial aumente de 14% em relação às 2,4 milhões de toneladas comercializadas em 1975. As importações da CEE deverão aumentar 25% e as do Japão em mais de 100%, relativamente a 1975.

#### - Pecuária de Leite

A produção leiteira continuou declinando em fevereiro, contrariando a situação que prevaleceu no correspondente mês de 1975, quando havia maior quantidade de leite ofertado no mercado. Provavelmente, a causa principal dessa situação é o preço recebido pelos produtores (Cr\$1,49/litro), que não estaria sendo suficiente para cobrir os custos, segundo os mesmos. É grande, portanto, a expectativa entre os pecuaristas com relação ao reajuste de preço anunciado para março.

O abastecimento da Grande São Paulo continua aparentemente

normal, já que a distribuição diária em fevereiro foi ligeiramente inferior (-0,7%) à de janeiro. Para compensar a menor produção de São Paulo, as usinas continuam recorrendo ao leite produzido em outros estados.

Quanto ao mercado internacional, o fato mais importante a se mencionar refere-se à decisão do Mercado Comum Europeu destinar 480 mil toneladas de leite em pó (equivalente em valor proteico a 365 mil toneladas de farelo de soja) à alimentação animal. Além dessa medida, decidiu também que os importadores de soja destinada à alimentação do gado deverão adquirir no mercado interno quantidade equivalente à mesma, de leite em pó desnatado.

#### - Pescado

A comercialização do pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, foi durante fevereiro cerca de 9% superior ao mês anterior, tendo atingido 4,435t, contra 4.061t em janeiro.

A sardinha teve um aumento de 277t, significando um acréscimo de 26% em relação a janeiro; no grupo dos moluscos e crustáceos a comercialização aumentou cerca de 4%, passando para 265t em fevereiro; o grupo das pescadas apresentou queda de 4% na quantidade comercializada, caindo para 910t em fevereiro; o grupo dos cações aumentou cerca de 14% na sua comercialização, quando foram negociadas 220; as demais espécies de água salgada acusaram acréscimo de aproximadamente 11%, passando para 1.483t em fevereiro, enquanto o pescado de água doce caiu cerca de 18%, para 204t em fevereiro.

O mercado ao nível de atacado continuou firme durante fevereiro para o pescado em geral, sendo que das principais espécies analisadas, a sardinha apresentou queda de cerca de 2% em seu preço médio. O linguado, a manjuba, o namorado, a tainha, o pintado e a traíra, também, tiveram seus preços médios cotados mais baixos em relação ao mês anterior.

Ao nível de varejo os preços médios observados junto aos feirantes, no mês de fevereiro, foram de: Cr\$6,19/kg para a sardinha, cerca de 6% superior ao de janeiro; Cr\$15,04/kg para a pescada média,

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP  
Janeiro e Fevereiro de 1976

Grupos e Espécies	Janeiro		Fevereiro		Variação			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço Médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.059.243	2,27	1.335.924	2,23	276.581	26,1	-0,04	-1,8
Moluscos e Crustáceos								
Camarão rosa	49.807	58,35	47.479	59,80	6.672	16,4	1,45	2,1
Camarão médio	60.752	24,38	63.633	28,10	2.881	4,7	3,72	15,3
Camarão 7 barbas	57.996	7,93	66.573	9,88	8.577	14,9	0,95	12,0
Lagosta	2.254	52,98	4.331	56,45	2.077	92,2	3,47	6,6
Lula	51.399	8,46	54.333	9,51	2.934	5,7	1,05	12,4
Polvo	9.657	41,82	2.668	41,43	-6.989	-72,4	-0,39	-0,9
Outros	32.662	-	26.456	-	-6.206	-19,0	-	-
Subtotal	255.527	-	265.473	-	9.946	3,9	-	-
Pescadas								
Pescada grande	55.470	3,89	31.190	11,66	-24.280	-43,8	1,77	17,9
Pescada média	360.364	7,31	414.058	9,62	53.694	14,9	1,31	17,9
Pescada pequena	179.346	4,58	154.448	5,43	-24.898	-13,9	0,85	18,6
Goete	228.023	3,25	217.100	3,75	-10.923	-4,8	0,70	23,0
Outros	124.195	-	92.792	-	-31.403	-25,3	-	-
Subtotal	947.398	-	909.588	-	-37.810	-4,0	-	-
Cações Diversos								
Cação	109.200	7,12	131.878	8,97	22.678	20,8	1,85	26,0
Outros	83.919	-	87.780	-	3.861	4,6	-	-
Subtotal	193.119	-	219.658	-	26.539	13,7	-	-
Peixes Diversos								
Corvina	233.263	3,64	312.620	4,13	79.357	34,0	0,49	13,5
Linguado	22.955	10,02	41.088	9,39	18.133	79,0	-0,63	-6,3
Manjuba	135.860	5,07	189.495	4,86	53.635	39,5	-0,21	-4,1
Maka	1.726	11,32	27.109	12,53	25.383	1470,6	1,21	10,7
Mistura	264.686	1,93	146.256	2,29	91.570	30,8	0,27	14,0
Namorado	18.396	17,59	22.892	14,62	4.406	24,0	-3,07	-17,4
Quiada	20.049	13,03	27.219	14,57	7.670	38,3	1,54	11,8
Tainha	70.795	10,51	79.352	7,61	8.557	12,1	-3,00	-28,3
Outros	563.768	-	436.870	-	-126.948	-22,5	-	-
Subtotal	1.331.498	-	1.483.261	-	151.763	11,4	-	-
Pescado de Água Doce								
Corimbata	91.850	4,37	93.360	6,47	1.510	1,6	0,10	2,3
Dourado	5.639	13,15	6.546	13,27	-53	-0,8	3,12	0,9
Pintado	10.349	14,44	6.121	12,18	-4.229	-40,9	-2,26	-15,6
Traíra	61.032	5,48	38.932	5,39	-22.100	-36,2	-0,09	-1,6
Outros	77.936	-	59.479	-	-18.457	-23,7	-	-
Subtotal	247.806	-	204.477	-	-43.329	-17,5	-	-
Produtos sem cotação	25.960	-	16.968	-	-8.992	-34,6	-	-
<b>Total</b>	<b>4.060.551</b>	<b>-</b>	<b>4.435.249</b>	<b>-</b>	<b>374.698</b>	<b>9,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigoríficos do Pescado, CEAGESP.

que superou o de janeiro em aproximadamente 7%; Cr\$20,11/kg para o camarão sete barbas, 6% maior que o alcançado em janeiro; enquanto que o preço médio do camarão rosa (Cr\$64,58/kg) caiu 24,5% em relação ao do mês anterior.

A procedência do pescado comercializado na CEAGESP, em fevereiro, foi a seguinte: São Paulo participou com cerca de 48% (2.152t); Rio Grande do Sul, com 799t; Santa Catarina, com 762t, Rio de Janeiro, com 643t; Espírito Santo, com 36t; outros estados, com 43t.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos caíram cerca de 61% em relação ao mês de janeiro, tendo sido exportadas 29t de pescado congelado, contra 75t em janeiro.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações pelo Porto de Santos, que nos últimos quatro meses do ano apresentaram crescimento expressivo em relação aos mesmos meses do ano anterior, no primeiro mês do ano voltou a apresentar decréscimo nas quantidades importadas (-5,0%).

Em janeiro, relativamente ao mês anterior o decréscimo foi de 16,4%, quando de dezembro de 1974 para janeiro de 1975 houve aumento de 25,4%. O saldo nesses últimos 12 meses (fev./jan.) é de uma diminuição nas importações, em 21,0%.

Nos últimos 12 meses tem-se verificado um ligeiro aviltamento a nível de preços correntes, de tal ordem que o decréscimo no mês de fevereiro em relação a igual mês do ano anterior (fev.75=100) foi de 6,3%. Ao longo de todo período, apenas o mês de março apresentou índice ligeiramente superior a 100, fixando-se em 100,2, e o limite inferior foi observado para o mês de outubro quando o índice registrado foi de 92. Em nível de preço real, o depauperamento nos preços já alcança cerca de 29%, e no presente mês em relação ao mês anterior o decréscimo foi de 2,2%.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Fevereiro de 1975 a Fevereiro de 1976  
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Fev.75=100)	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Fev.	17.016,00	3.049,00	100,0	100,0
Mar.	17.048,00	3.007,00	100,2	98,6
Abr.	16.849,00	2.920,00	99,0	95,8
Mai.	16.860,00	2.862,00	99,1	93,9
Jun.	16.950,00	2.816,00	99,6	92,4
Jul.	16.554,00	2.692,00	97,3	88,3
Ago.	16.703,00	2.643,00	98,2	86,7
Set.	16.355,00	2.528,00	96,1	82,9
Out.	15.660,00	2.369,00	92,0	77,7
Nov.	15.831,00	2.342,00	93,0	76,8
Dez.	16.054,00	2.327,00	94,3	76,3
Jan.	15.861,00	2.223,00	93,2	72,9
Fev.	15.940,00	2.175,00 <sup>(3)</sup>	93,7	71,3

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.  
 Não inclui o subsídio direto aos preços.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965-67=100.

<sup>(3)</sup> Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos<sup>(1)</sup>  
 Fevereiro a Janeiro, de 1974/75 e 1975/76  
 (tonelada)

Mês	Desembarque		Variação % (b/a)
	Fev.74 a Jan.75 (a)	Fev.75 a Jan.76 (b)	
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.384	-44,9
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
<b>Total</b>	<b>2.877.227</b>	<b>2.275.533</b>	<b>-21,0</b>

(<sup>1</sup>) Inclui matéria-prima.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

- Tratores

As vendas da Indústria Brasileira de Tratores de 4 rodas no mês de fevereiro totalizaram 4.315 unidades, 24,6% superior às realizadas em igual mês do ano anterior. Essa quantidade é 18,8% superior à produção do mês (3.631 unidades).

Nos doze últimos meses houve acréscimo nas vendas, de 31,3% quando comparado com idêntico período anterior.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de fevereiro foram de apenas 6 unidades.

A venda de micro-tratores de 4 rodas foi de 245 unidades, contra 336 unidades produzidas.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup>  
Março de 1974 a Fevereiro de 1976

Mês	Mar.74 a Fev.75 (a)	Mar.75 a Fev.76 (b)	Variação % (b/a)
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628 <sup>(2)</sup>	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Total	42.640	55.976	31,3

<sup>(1)</sup> Não inclui micro-trator.

<sup>(2)</sup> Dado retificado.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP  
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira  
Décio Sodrzeieski  
Ismar Florêncio Pereira  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Natanael Miranda dos Anjos  
Paul Frans Bemelmans  
Paulo David Criscuolo